



Rede Terra Viva

Ailton Gomes Resende; Eliana M. C. Sant'Anna; Fernando F.F. Rangel de Souza

terravivavirtual@gmail.com e www.feiraterraviva.com.br

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Apresentação

Nós, autores deste artigo, fazemos parte da Terra Viva, uma rede de Agroecologia e Economia Solidária, sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais, que, por meio de uma feira semanal, gera renda direta para mais de 70 famílias e, indiretamente, para centenas de produtores parceiros espalhados por todo o Brasil. A Terra Viva, por sua vez, participa de redes e articulações mais amplas como: Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU); Rede Urbana de Agroecologia (RUA); Rede Mercado Vivo + Verde; Rede Brasileira de Comercialização Solidária (Rede ComSol); Rede Nacional de Grupos de Consumo Responsável (GCRs)



Feira Terra Viva no Espaço Suricato

Fotos: acervo Terra Viva. Abril de 2017.

Contextualização da experiência

A Rede Terra Viva realiza uma feira semanal com produtoras e produtores rurais e urbanos, que praticam a agroecologia, em propriedades distribuídas desde o Norte de Minas até a região da Serra da Mantiqueira e Zona da Mata mineira. Isso permite a oferta de uma grande variedade de produtos, já que são cultivados em áreas de solos e climas bem diferentes entre si, característicos dos principais biomas do estado, como a Caatinga (Semi Árido), o Cerrado (Tropical) e a Mata Atlântica (Tropical e Tropical de Altitude).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Trabalhando nos moldes da Economia Solidária, fazemos uma forma diferente de comercialização. Cooperando e fortalecendo o grupo, trabalhando em rede, a Terra Viva, além de um importante canal de comercialização - que oferece para um número crescente de pessoas uma grande variedade de alimentos orgânicos, agroecológicos, artesanais, além de produtos de higiene, beleza e limpeza do lar - acabou se transformando também numa referência no trabalho de construção e difusão do conhecimento agroecológico, inspirando e motivando outros para práticas agroecológicas. Estes diferenciais importantes têm atraído pesquisadores de várias áreas, que utilizam nossa forma de trabalhar como objeto de estudos acadêmicos.

Outra característica é a presença das mulheres como força de trabalho na Terra Viva. Do total de expositores, cerca de 70% são produtoras, que trabalham fazendo o que amam e acreditam que pode fazer diferença para a saúde da terra e das pessoas e, ao mesmo tempo, melhorando as condições de vida de suas famílias.

Desenvolvimento da experiência

No ano de 2005, Luciana, Caetano e Cláudio, três moradores do Bairro de Santa Tereza, em BH, decidiram buscar quem pudesse lhes garantir o fornecimento de alimentos saudáveis. Naquela época, na cidade, a oferta desse tipo de alimento ficava, quase sempre, restrita a algumas poucas prateleiras de supermercados mais sofisticados, a preços muito altos. Os três consumidores, incluindo também alguns de seus amigos e familiares, conseguiram combinar a entrega regular de cestas de produtos agroecológicos com um grupo pequeno de produtoras e produtores.

O movimento manteve este modo de funcionar até o ano de 2007, quando evoluiu para a Feira Terra Viva. Os três consumidores voluntários do início, já não podiam continuar com o trabalho e passaram a gestão para a ONG 4 Cantos do Mundo, que acolheu a Terra Viva em formato de feira mensal (passando, com o tempo a quinzenal e semanal) no quintal de uma casa em Santa Tereza. Com a feira crescendo, os gastos também cresciam e para supri-los foram utilizados vários mecanismos: taxa de 10% sobre as vendas; associação das famílias participantes, com a troca de uma taxa mensal por descontos em compras e cursos; almoços servidos no quintal, nos dias de feira; verbas de projetos. Ainda, compras coletivas de produtos indisponíveis na feira trouxeram importante aporte financeiro, apesar da pequena margem de 20% sobre o preço de custo, somado ao frete.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Dentro da grande diversidade de produtoras e produtores acolhidos pela Terra Viva, alguns vieram da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU), reforçando o caráter de Rede, para além daquela rede de consumo inicial, e passando a interagir com movimentos sociais.

O ano de 2013 foi marcante para a Terra Viva, quando começa a fazer parte da Rede Brasileira de Comercialização Solidária, e da Rede Brasileira de Grupos de Consumo Responsável. Reconhecida como Ponto Fixo de Economia Solidária, recebeu via edital R\$28.000,00 em móveis e equipamentos, que ajudaram a estruturar a feira, permitindo que o trabalho e a renda passassem a outro nível. Foram feitas melhorias na estrutura, como a construção de um deck com palco, Espaço das Crianças e restaurante. Também foram adotadas estratégias de comunicação e marketing (Informativo semanal com matérias relacionadas à agroecologia, comportamento, consumo responsável e outros; álbum de fotos e postagens nas redes sociais). Esse conjunto de ações permitiu uma grande melhoria e, em menos de 1 ano atingiu-se um aumento de 250% no caixa semanal. Diante da nova realidade financeira, o Grupo Gestor propôs um aumento da contribuição dos produtores, até então de 10%, para 15% sobre as vendas, com o objetivo de remunerar o trabalho de quem, até então, era voluntário. A proposta foi aprovada e os colaboradores passaram a receber R\$10,00/hora de trabalho.

Com o final do contrato de aluguel, em 2014, recebemos uma proposta de aumento de quase 150%, o que nos levou a decidir pela mudança de endereço. Foi escolhido o quintal da Associação Suricato, devido ao alinhamento com princípios da Economia Solidária. Neste mesmo ano a Terra Viva participa de importantes momentos de formação e troca de conhecimentos, tais como os Encontros Nacionais: de Agroecologia (Juazeiro/BA); da Rede Brasileira de Grupos de Consumo Responsável; e da Rede Brasileira de Comercialização Solidária. Decidiu-se por começar a construção coletiva do Estatuto da Terra Viva.

O ano de 2015 trouxe uma séria crise interna que desaguou numa mudança no formato de gestão. Iniciou-se assim a construção da autogestão horizontal da Terra Viva, com a criação das comissões de trabalho. Esse primeiro ano da autogestão provocou um novo nível de maturidade organizativa do coletivo, que foi acompanhado de um novo patamar de receita das feiras, com novo crescimento de 50%, permitindo, entre outros, que a remuneração dos colaboradores passasse R\$10,00 para R\$ 15,00/hora de trabalho.

Hoje estamos finalizando a construção coletiva do nosso Estatuto, institucionalizando o movimento informal que cresceu ininterruptamente nos últimos 12 anos. E assim continuamos a história, mantendo a característica de uma feira de quintal. A Terra Viva



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



que iniciou com 7 produtores agroecológicos, hoje, no momento em que fazemos este registro, possibilita a geração de renda direta para cerca de 70 famílias e, indiretamente, para outras centenas, além do fornecimento de produtos saudáveis a preços justos para cerca de 200 famílias, semanalmente. E pela primeira vez, estamos alugando uma sede própria, com inúmeras possibilidades de desenvolvimento de atividades correlacionadas aos nossos ideais, o que significa que o número de famílias beneficiadas, certamente, irá aumentar, garantindo que cada vez mais pessoas tenham acesso a um modo de vida mais sustentável e solidário.

Desafios

Como sempre alugamos, especialmente, o quintal de casas, sempre precisamos nos acomodar em tempos e espaços restritos, o que constitui um sério obstáculo à expansão da Terra Viva. Um sonho que já dura uma década é o de termos um local próprio para instalarmos a feira, com liberdade para recebermos mais clientes, além de produtoras e produtores, com mais espaço, conforto e com a nossa energia. Esse sonho depende diretamente da nossa capacidade de gerar sustentabilidade financeira. Bancar o aluguel de um imóvel de forma independente, garantindo a remuneração digna das colaboradoras e colaboradores, depende diretamente da nossa capacidade de manter a autonomia financeira alcançada, sobretudo, nos últimos dois anos. Ser uma organização autônoma em tempos de crises financeiras e de ruptura da ordem constitucional é fundamental para garantir a longevidade da Rede Terra Viva e, principalmente, nossa autonomia política.

Também, o aprimoramento da autogestão é um desafio constante, na medida em que não é tarefa simples construir um nivelamento de identidade, valores éticos e envolvimento pessoal nas necessidades do coletivo. Nossa prática de um ano e meio foi suficiente para nos mostrar as vantagens desse modelo de organização, como reafirmação de ideais mais amplos de igualdade e sociocracia. No intuito de fortalecer essa autogestão, chegamos ao formato de assembleias mensais (Encontro Vivo), além de canais de comunicação virtual para debate de temas que surgem no intervalo entre as mesmas.

O enfrentamento ao modelo destrutivo do agronegócio e à elitização do alimento saudável são também batalhas cotidianas para a Terra Viva, como parte da nossa missão de levar, além do alimento, consciência política, social e ambiental. Fazendo frente aos desafios conceituais da nossa atuação perante a sociedade, optamos por levantar a bandeira do alimento agroecológico oriundo da agricultura familiar, de cooperativas e associações, em detrimento do conceito deturpado de “alimento orgânico”, produzido



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



“por poucos ricos para poucos ricos”. A partir de um constante processo de conscientização interna, a Terra Viva escolheu não buscar uma sede na Zona Sul da cidade, onde se concentra uma população mais abastada. Nossa opção por permanecer na Zona Leste, porém próximos ao Centro da cidade, reflete nossa responsabilidade coletiva de servir de ponte para o alimento saudável sair da condição de refém de 1% da população e chegar até os demais 99%, que têm o mesmo direito fundamental de não ingerir comida com veneno.

Para garantir o embasamento que as disputas conceituais demandam, estreitamos a parceria com a Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, ONG com mais de 30 anos de atuação, integrante da Articulação Mineira de Agroecologia (AMA), especializada em assistência técnica agroecológica. Essa parceria nos traz o acompanhamento técnico das propriedades, além de apoio na elaboração do nosso Regimento Interno e na criação da nossa Comissão de Controle Social, cujo foco de trabalho será a construção de um OCS (Organismo de Controle Social).

Finalmente, a institucionalização de uma Rede que operou na informalidade por mais de uma década constitui outro desafio importante, sobretudo devido à necessidade de um CNPJ para movimentações bancárias. Nosso processo de institucionalização durou dois anos, recheados de inúmeras assembléias, além de reuniões das comissões responsáveis tanto pelo Estatuto quanto pelo Regimento Interno.

Principais Resultados alcançados.

Um resultado expressivo é a autonomia financeira alcançada, intimamente ligada ao aumento da frequência das feiras, hoje semanal, e o conseqüente aumento do público e das receitas. Os principais frutos dessa autonomia são o marco do aluguel da sede própria e a geração de renda para dezenas de famílias, por sua vez conectada ao aumento considerável de famílias atendidas.

Do ponto de vista econômico, se considerarmos a evolução até o momento presente, nossos expositores passaram de 7 para 24, um aumento de quase 200%, sendo que vários representam grupos, totalizando mais de 70 famílias. Nossas receitas tiveram um aumento superior a 600% em 4 anos, desde a primeira mudança de sede. Já o nosso público passou de 40 para 200 famílias atendidas, um aumento de 400%, sendo que mais de 100 são consumidoras fiéis.

A autogestão horizontal é outro resultado de grande importância devido aos inúmeros benefícios que esse modelo organizativo proporciona, desde o empoderamento dos participantes e o compartilhamento das responsabilidades, até a maior facilidade para



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



abordagem e resolução de eventuais conflitos internos. Nosso modelo de autogestão tem sido alvo de diversos estudos acadêmicos, desde alunos de graduação até mestrandos. Isso nos fortalece para seguir acreditando que vale a pena investir energia na desconstrução de modelos que já se provaram falhos, e na consequente construção de novas formas de inter-relações e de gerirmos coletivamente a ferramenta que permite a mais de 70 famílias viverem dignamente sem se submeter a patrões.

Finalmente, no âmbito dos movimentos sociais, a Rede Terra Viva tem sido reconhecida como referência em comercialização agroecológica e solidária, em formas de organização participativa, em construção e difusão do conhecimento agroecológico e como ferramenta de conscientização do público em geral, por meio do Informativo Semanal.

Disseminação da experiência

Parafraseando Antônia Ivaneide, a Neném do Setor de Produção do MST: “A feira é um elemento muito comum na nossa cultura. E é mais do que um negócio, mais do que um comércio. A feira é cultura, é animação, é encontro, é conversa...”. Além do ambiente da feira, rico em encontros e trocas, nosso informativo semanal tem alcançado um número crescente de pessoas, tanto pelo mailing quanto pelo Facebook. Os intercâmbios de experiências, tanto no âmbito das redes mais amplas das quais somos parte, quanto por iniciativas independentes, também têm se provado formas eficientes de disseminação da nossa experiência, além de nos possibilitar aprender com outros coletivos Brasil afora. E, finalmente, os trabalhos de pesquisa têm levado nosso nome também como referência para a comunidade acadêmica.

O maior legado da nossa rede para outras organizações é a inspiração para a autogestão horizontal, para a construção da autonomia financeira, e para a disseminação de valores fundamentais para o Planeta, como o consumo consciente e uma forma mais harmônica de se relacionar uns com os outros e com a Natureza.

A Rede Terra Viva é prova concreta de que a união faz a força. Então as melhores sugestões que podemos dar é: organizem-se, dêem valor às assembleias como espaço de construção da sociocracia, respeitem uns aos outros e respeitem nosso Planeta.